

IDENTIFICANDO AS CORRENTES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS (1º ANO DO ENSINO MÉDIO)

FACULDADE DE TECNOLOGIA DA UNICAMP

Autor: Kleiton Bueno Bezerra da Silva (kleiton.acre@gmail.com), Sandro Tonso – Orientador (sandro@unicamp.br), CNPq/PIBIC

Palavras-Chave: Educação Ambiental - Livro Didático - Geografia

INTRODUÇÃO

O uso do livro didático pelo(a) professor(a) como material didático, ao lado do currículo, dos programas e outros materiais, instituem-se historicamente como um dos instrumentos para o ensino e aprendizagem. Como argumenta Soares (2001), “o livro didático nasce com a própria escola, e está presente ao longo da história, em todas as sociedades, em todos os tempos”.

Este trabalho, então, se apresenta como uma reflexão sobre a conformidade dos materiais didáticos, escolhidos pelos professores para servir de apoio ao seu trabalho na rede pública de ensino, com as diretrizes legais que serão estudadas. Foi feita uma análise das diretrizes apresentadas nas Políticas Públicas de Educação (PNC, DNC – EA), Educação Ambiental (PNEA, CONAMA 422/10) e do Livro Didático (PNLEM), com enfoque na matéria de Geografia.

Por outro lado, é comum encontrarmos atividades e práticas que envolvam mais do que uma forma de EA. Quando falamos de “Correntes de EA” nos referimos a práticas e reflexões semelhantes, que podem ser identificadas em todas estas formas de “fazer”. São ao todo 15 as correntes identificadas por Sauv  (2005), algumas mais recentes que surgem da década de 90 em diante e as tradicionais originadas da década de 80 pra tr s. Além disso a autora também apresenta estas correntes a partir de características, identificadas em fun o dos seguintes parâmetros: concep o dominante do meio ambiente, inten o central da EA, enfoques privilegiados e modelos que ilustram a corrente.

Neste contexto este trabalho também tem a inten o de,   luz do artigo de Lucie Sauv , identificar estas correntes nos materiais didáticos de Ciências Humanas e suas Tecnologias, mais especificamente na matéria de Geografia do 1 ano do ensino médio, a escolha pela disciplina se deu devido a proximidade das temáticas e matérias com os fatos cotidianos.

METODOLOGIA

O método de pesquisa foi a análise documental das políticas públicas dos livros didáticos, da Educa o Ambiental e das diretrizes e bases da educa o. Cellard (2008) nos apresenta alguns motivos para o uso deste tipo de metodologia na pesquisa “A análise documental favorece a observa o do processo de maturac o ou de evolu o de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros.”

Após esta pesquisa documental, iniciou-se uma de caráter bibliográfico a fim de descobrir o que outros pesquisadores estavam falando sobre os livros didáticos, a presença da EA em suas abordagens e as contribui es da EA para as distintas matérias do ensino formal como Matemática, Ciências e História. A identifica o das correntes começa com um estudo minucioso do artigo de Lucie Sauv , “Uma cartografia das correntes de educa o ambiental”, que foi o guia do bolsista na identifica o das correntes de EA no livro didático.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro didático   um instrumento bastante utilizado pelas institui es de ensino e, ao longo do tempo, vem ganhando destaque frente ao processo de ensino e aprendizagem formal. A partir destas afirma es, percebe-se que o livro didático   um instrumento de grande significância para a aprendizagem formal de conteúdos escolares, instrumento intencionalmente pensado e produzido para alcançar os objetivos propostos de aprendizado do conteúdo selecionado. No entanto apesar da inten o, o livro didático, quando tratando da EA e de outras disciplinas, não pode ser considerado uma ferramenta responsável pela problematiza o de todo o conteúdo presente nesta educa o.

Dentro os documentos analisados a grande maior parte deles faz alguma men o sobre como deve estar presente a EA nos livros didáticos, dentre as discussões mais relevantes temos o artigo 10 da PNEA que adverte que a EA não deve ser implantada como disciplina e sim de modo transversal . Para isso futuramente foi criado o Decreto 4.281/02 que institui o órgão gestor da PNEA onde uma de suas atribui es   garantir a EA nos programas de governo, incluindo assim o Programa Nacional do Livro do Ensino Médio.

CONCLUSÃO

Palharini (2007) nos adverte sobre a cria o de uma disciplina de EA, “Uma educa o que trabalhe meio ambiente desta forma   uma educa o que sempre tentar  fechar um conceito de meio ambiente, uma idéia de natureza, uma no o de sujeito e de sociedade.” A proposta para DNC's de EA (Brasil,2001), nos traz uma possibilidade de inclusão da EA no currículo escolar porém este tema ainda   um tanto controverso entre os pesquisadores e educadores ambientais, já que a PNEA em seu artigo 10 , parágrafo 1 , impossibilita a cria o de uma disciplina de EA, e pela área ser ainda muito diversificada em concep es e práticas como foi apresentado na introdu o.

REFERÊNCIAS

- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.
- PALHARINI, L.; Conhecimento Disciplinar: (im)possibilidades do discurso sobre a problemática ambiental. Revista Pesquisa em Educa o Ambiental, volume 2, n  2. Ribeirão Preto, UFSCar – USP – UNESP, 2007.
- SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educa o ambiental. 2005 In: SATO, M.;